



O TRABALHO DE CAMPO NA FORMAÇÃO DO PEDAGOGO: UMA EXPERIÊNCIA POSITIVA COMO PRÁTICA DE ENSINO NO CURSO DE PEDAGOGIA DA UEMG – BARBACENA - MG

HELANIA MARTINS DE SOUZA

helania.souza@uemg.br¹

ANA MARIA PINTO RAMOS

aninhamramos@gmail.com

Resumo

O presente trabalho refere-se a inserção do trabalho de campo como prática de ensino para a formação do pedagogo. A prática foi desenvolvida na disciplina de Conteúdos e Metodologias do Ensino de Geografia no curso de Pedagogia na Unidade de Barbacena da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) e relacionou o ensino de geografia à literatura. Nosso objeto de estudo foi a obra de Monteiro Lobato, após as explicações, leituras e discussões em sala de aula embasada pela obra “A Geografia de Dona Benta”, realizou-se o trabalho de campo para a visita ao Museu Histórico, Folclórico e Pedagógico Monteiro Lobato situado na Cidade de Taubaté – SP. O trabalho de campo é uma prática de ensino que se faz presente no ensino de geografia, o objetivo desta atividade é inserir na formação do Pedagogo a prática do trabalho de campo como uma relevante ferramenta de ensino que possibilita a apreensão dos fenômenos estudados e propicia a observação direta do fenômeno. Após a atividade foram elaborados pelos alunos um relatório de campo, no qual foram elencados os aspectos visíveis da paisagem no percurso do trabalho de campo, as percepções espaciais da cidade de Taubaté-SP, a descrição do Museu e o relato de vivência, finalizando, dissertaram sobre a importância do trabalho de campo para o processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Ensino, Geografia e Literatura.

Introdução

¹ Mestra em Geografia pela Universidade Federal do Ceará, professora do curso de Pedagogia da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), atividade prática realizada na disciplina de Conteúdos e Metodologias do Ensino de Geografia - Geografia II.

O currículo do curso de Pedagogia contempla uma série de disciplinas que embasam a formação para a docência na Educação Infantil, Ensino Fundamental I e EJA, dentre as disciplinas da Estrutura Curricular do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado de Minas Gerais na Unidade de Barbacena consta a disciplina de Metodologia do Ensino de Geografia. A disciplina abrange os conteúdos, métodos e técnicas do ensino de Geografia, planejamento, currículo, avaliação e materiais didáticos. Os conceitos geográficos de Espaço, Lugar e Paisagem e, a aplicabilidade na Educação Infantil e Ensino Fundamental I, bem como a interpretação geográfica da realidade e da vida cotidiana.

Além dos conceitos anteriormente elencados, e, dentre as discussões realizadas em sala foi relatado a importância da leitura no processo de ensino e aprendizagem, assim, parafraseando Aziz Nacib Ab´Saber nós vimos a geografia através da literatura infantil. A proposta do trabalho de campo surgiu a partir da leitura do Livro de Monteiro Lobato “A Geografia de Dona Benta” a obra contempla o ensino de geografia para as crianças. No livro paradidáticos, Lobato usa termos mais comuns às pessoas para explicar termos técnicos pertinentes à geografia, abordando conteúdos físicos e humanos, dando ênfase aos aspectos econômicos, culturais e geopolíticos.

Ao selecionar os conteúdos geográficos dessa história, Lobato contemplou as esferas físicas e humanas e, com maior ênfase, a economia da geografia. Também enfatizou os conteúdos condizentes com a Geografia Cultural e com a Geopolítica. Os comentários sobre a história dos lugares do mundo também permeiam a narrativa da *Geografia de Dona Benta*, numa evidente valorização da disciplina de história, que no contexto da década de 1930, era uma ciência de maior reconhecimento que a Geografia. (GIARETTA, 2008, p. 86)

A obra escrita em 1935 apresenta aspectos descritivos da geografia, constam também dados geológicos e correlação com alguns clássicos mundiais². Por mais que alguns termos utilizados no contexto da obra estejam em desuso, o livro com sua linguagem de fácil compreensão possibilita ao ser utilizado em sala de aula na prática dos pedagogos interagir com

² No livro *A Geografia de Dona Benta*, conta a citação de vários clássicos da literatura como *volta ao mundo em 80 dias* e *Os filhos do Capitão Grant*, Júlio Verne; *A Fome*, Rodolfo Teófilo; *Os sertões*, Euclides da Cunha; *A filha das neves*, Jack London; *The Jungle Book*, Rudyard Kipling; entre muitos outros.



os conceitos geográficos, bem como despertar nas crianças o prazer pela leitura, conhecimento de outros lugares e paisagens.

Conforme relatado pelos alunos do curso de Pedagogia do sétimo período, nunca houve um trabalho de campo específico para prática pedagógica no ensino das disciplinas. A inserção desta prática gerou expectativas e resultados positivos. A geografia contribui para a percepção dos espaços vivido, percebido e corpóreo dos alunos na educação infantil e Ensino Fundamental I que são fundamentais para a sua progressiva compreensão de mundo. Na nova proposta da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) a ênfase recai sobre o raciocínio geográfico e o pensamento espacial. Elegemos o trabalho de campo como uma prática pertinente para a formação do pedagogo, assim, esta prática foi inserida no processo de ensino e aprendizagem do curso de Pedagogia, para que ela seja utilizada na prática docente dos futuros pedagogos.

O trabalho de campo possibilita ao aluno perceber de forma concreta os conteúdos que lhes são apresentados de forma abstrata, permitindo a apreensão dos conceitos estudados na sala de aula. Esta prática é uma das importantes etapas para o estudo do meio, o fato de vivenciar novos lugares, verificar novas paisagens, traz uma expectativa com relação a novas vivências e experiências sendo que “a saída da escola já permite outro modo de olhar” (PONTUSCHKA, PAGANELLI e CACETE, 2009, p. 174). Essa prática característica do ensino de geografia transforma-se numa importante ferramenta para a formação do estudante de pedagogia, tornando-se assim uma proposta para a prática docente do pedagogo.

Metodologia do Trabalho de Campo

Um desafio a ser superado logo de início, como fazer compreender que a atividade a ser desenvolvida não se refere a um passeio ou mesmo uma visita? Para atender a essa primeira verificação foi exposto que o trabalho seria realizado em três partes distintas: o planejamento, o trabalho em si e os resultados obtidos a partir da verificação em campo.

A proposta inicial consistia na premissa de que poderíamos interdisciplinar a geografia com a literatura, posteriormente foi eleita a obra de Monteiro Lobato. Tomando como referência inicial realizamos a leitura e discussão da dissertação de Andréia Giaretta na qual a autora faz

uma análise do Pensamento Geográfico a partir da obra de Monteiro Lobato no Sítio do Pica Pau Amarelo, especificamente os capítulos que descrevem como o autor usou os conceitos geográficos para elaboração de sua obra.

Após a análise decidimos realizar a leitura do Livro “A Geografia de Dona Benta”, a partir da leitura foi proposto o trabalho de campo para a cidade de Taubaté-SP afim de vivenciar o contato com as personagens, o lugar descrito no livro e as paisagens visualizadas no percurso. Antes da viagem realizamos a leitura do mapa no intuito de localizarmos a área a ser visitada e estudada, A proposta inicial era que o estudo fosse realizado no Museu Folclórico, Histórico e Pedagógico Monteiro Lobato, porém, problemas estruturais no Museu previamente avisado ocasionou na mudança de percurso para o Parque do Vale do Itaim, também localizado na cidade de Taubaté-SP. O Parque conta com uma réplica da casa de Monteiro Lobato, uma brinquedoteca, área para teatro infantil, rancho e ampla área verde. Sendo uma alternativa para o infortúnio relativo ao Museu.

A proposta do trabalho de campo foi ao encontro da ideia de não transformar este tipo de prática em um roteiro de viagem turística. O local escolhido para a aula havia sido previamente discutido em sala de aula, realizada a sua localização e determinado a importância da vivência com o que foi abordado em sala de aula. Utilizamos de mapas rodoviários e ferramentas virtuais como o *Google Maps* e *Google Street View*.

Foram confeccionados e entregues mapas de localização, os mapas foram extraídos diretamente do *Google Maps* privilegiando a delimitação do percurso do trabalho de campo, afim de que o aluno verificasse o percurso através dos mapas. Foi proposto que os alunos durante o percurso registrassem a variação paisagística no tocante a vegetação e ao relevo.

Um modelo previamente elaborado de relatório de campo foi entregue aos alunos para que fosse sistematizado as percepções com relação ao trabalho de campo. Um roteiro foi elaborado na intenção de organizar o trabalho de campo, vale a pena ressaltar que esta prática foi inédita para os alunos da graduação do curso de Pedagogia, por este motivo os quesitos do roteiro estavam relacionados aos objetivos gerais do trabalho de campo, a importância do trabalho realizados por eles no processo de ensino-aprendizagem, a descrição dos locais visitados, o registro fotográfico e a relação com o conteúdo abordado em sala.



O campo em si

O trabalho aqui apresentado é resultante do esforço para inserir o trabalho de campo na prática do pedagogo, a iniciativa parte da premissa de que quando o professor pedagogo desejar realizar uma atividade extraclasse, ele possa embasar seu trabalho com base na metodologia geográfica do Estudo do Meio, prática bastante utilizada nas disciplinas de práticas de ensino de geografia. Consideramos aqui que a prática do trabalho de campo não deve ser restrita ao saber geográfico.

Compreendemos que há uma distinção conceitual entre aula de campo e trabalho de campo. Oliveira e Assis (2009) nos diz que o trabalho de Campo envolve toda a preparação extraclasse, desde o conteúdo estudado em sala, ao processo de organização da viagem e os resultados esperados e obtidos, a aula de campo está inserida neste processo como a parte empírica da aula, a partir da observação e da vivência *in loco*.

A organização pedagógica do trabalho em campo tem início na sala de aula, com os alunos. É imprescindível explicar para a turma a importância do trabalho de campo, como recurso pedagógico e oportunidade para sair dos muros da escola. Após a escolha do tema e do lugar, os principais objetivos do trabalho precisam ser definidos, listados e explicitados para os alunos. LESSAN, 2009, p. 113)

O Estudo do Meio como prática para a pedagogia fomenta a ampliação do conhecimento na prática docente, embora esteja intimamente ligado à geografia ele se faz necessário na compreensão da realidade pelo aluno. Deste modo concordamos quando:

O método de estudo do meio permite maior aproximação com as preocupações atuais da ciência geográfica, que busca explicar o espaço geográfico não mais pela relação do homem como meio físico, mas como resultante das relações sociais. O conhecimento de realidades diferentes, quando cortejadas com a realidade de alunos e professores em lugares próximos ou distantes, auxilia no enriquecimento cultural e no posicionamento das respectivas vidas. (PONSTUSCHKA, 2013, p. 262)

O trabalho de campo foi realizado com os alunos do sétimo período do curso de Pedagogia da UEMG na unidade de Barbacena. Um fator que ocasionou a desistência de alguns

alunos foi devido ao não financiamento por parte da Instituição de Ensino para a realização do trabalho de campo. Sendo assim a atividade foi financiada pelos professores envolvidos no trabalho e pelas turmas.

A viagem possuiu caráter introdutório, pois não havia sido realizada anteriormente um trabalho com tais características. Durante o percurso os alunos foram estimulados a visualizar e registrar a diferenciação das paisagens, identificando espécies vegetais diferente da sua região, bem como a ocupação do agronegócio às margens da rodovia. A observação dos municípios no percurso mesmo sendo de maneira superficial, propiciou uma discussão posterior tais como. Quais seriam os aspectos espaciais daquelas localidades? Como seria o modo de vida daquelas comunidades? Quais as fontes financeiras que mantinham aqueles vilarejos?

Antes do nosso destino final decidimos fazer uma parada na cidade de Aparecida do Norte para uma visitação do Santuário de Nossa Senhora de Aparecida. Instigando uma visão geográfica por parte dos alunos, foi solicitado que percebessem a dinâmica do lugar, quais eram as práticas que são consideradas sagradas e as profanas. A força do comércio local e o fluxo de pessoas movidas pela fé.



Ateliê de Pesquisas e Práticas em Ensino de Geografia

Figura - 1. Fotografia registrada por um aluno no Município de Minduri – MG.

Fonte: Autoras (2018)

A chegada ao Parque do Itaim foi recepcionada por alguns personagens da turma do

Sítio do
Pica
Pau



Amarelo, houve previamente o agendamento da visita ao local, assim o parque organizou uma recepção aos alunos e professores.

Figura – 2. Alunos na parte interna da réplica da casa de Monteiro Lobato.



Fonte: Autoras (2018)

Os alunos munidos do relatório de campo atentaram para os aspectos paisagísticos e culturais do parque. Houve interação entre a turma e os atores que interpretaram as personagens da história de Monteiro Lobato. Aspectos históricos e geográficos foram abordados pelos atores, tais como: a origem do casarão colonial; a formação do Parque do Vale do Itaim; Como era a relação de poder entre as personagens da obra.

Figura – 3. Foto do quarto da personagem Narizinho.

Fonte: Autoras (2018)

Destacamos aqui o fato da disposição espacial da casa era um fator de determinação e caracterização social para a época, como o número de janelas para os quartos, a posição dos



quartos com relação ao gênero e hierarquia familiar, a proximidade com as áreas “importantes” do casarão de acordo com a posição social. Os donos com acesso as salas, varandas e demais quartos. As dependências de empregados com acesso quase que restrito a cozinha. Todos esses elementos foram percebidos como uma relação de poder condizente com os aspectos socioeconômicos da época em que a obra foi escrita. Uma aula de campo foi ministrada contemplando os aspectos paisagístico, geográficos e históricos da cidade de Taubaté, um monitor do parque com auxílio de imagens proporcionou uma dinâmica de apresentação das espécies de pássaros nativos da região, colaborando com a percepção dos aspectos naturais da paisagem.

O pós campo – experiências, reflexões e saudosismo

O trabalho de campo foi considerado pelos alunos como uma importante ferramenta no processo de aprendizagem, a proposta inicial consistia de que a partir dos conceitos geográficos explanados na obra de ficção Lobatiana, pudéssemos ir à campo e visualizar os conceitos geográficos apresentados e discutido em sala de aula, bem como a prática e os conceitos estudados na obra de Monteiro Lobato. No livro a Geografia de Dona Benta, a prática da personagem em realizar trabalhos de campo para a observação dos fenômenos geográficos.

O relatório de campo contou com as percepções espaciais e paisagísticas dos graduandos, o relato de experiência e vivência do trabalho de campo, o registro fotográfico individual dos alunos e a importância deste tipo de prática para a sua formação e como estratégia de ensino. Em sala de aula houve as discussões sobre a abordagem realizada pelo autor, nela, os alunos perceberam conteúdos trabalhados na disciplina com as concepções geográficas, quando fica claro a visão determinista de Monteiro Lobato, a questão racial minimizada pelo autor não dando ênfase aos reais fatores históricos sendo verificado pelos alunos como uma forma de preconceito racial, a caracterização das regiões usando a diferenciação das áreas, percebidas nas viagens às diversas regiões do Brasil, a América do Norte, ao continente Antártico e a caracterização feita pelo autor destas áreas.

Os graduandos do curso de pedagogia além de identificarem a relevância deste trabalho, também comentaram o fato de o trabalho de campo ter sido um momento único de aprendizagem, oportunidade de novas vivências e experiências. Constataram que esta prática possibilita a efetivação do aprendizagem a partir da junção entre teoria e prática, propiciando

uma apreensão melhor dos conteúdos a partir da observação, experimentação, discussões e conclusões.

Considerações finais

O desenvolvimento desta atividade foi um esforço em dimensionar a geografia na formação do pedagogo, A prática dos trabalhos de campo como prática de ensino nas disciplinas de Metodologias de Ensino de Geografia nos curso de Pedagogia deveria ser um componente no planejamento de ensino dos curso, esta atividade deve ser encarada como complementar e de extrema relevância para a prática docente.

Conforme demonstrado, dadas as dificuldades recorrentes de organizar uma aula de campo, mesmo com a falta de investimento da instituição de ensino, pudemos realizar a atividade de maneira satisfatória. Embora o trabalho de campo seja uma atividade realizada para além dos muros da escola, e mais especificamente no curso de Geografia ela não pode ser tratada apenas como passeio. Da mesma maneira que na Geografia, o trabalho de campo deve ser embasado por teorias previamente estudadas.

A organização e o planejamento, divididos entre o pré-campo, campo e pós-campo, são fundamentais para que os alunos estabeleçam relações entre o conhecimento sistematizado e o vivenciado. É importante que os professores atentem ao fato de que, muitas vezes, imprevistos podem ocorrer durante a realização do trabalho de campo, e sendo esta prática utilizada pelos pedagogos na Educação Infantil e no Ensino Fundamental I, o cuidado deverá ser dobrado.

Essa prática foi a primeira realizada dentro do curso de Pedagogia, acreditamos que a proposta do trabalho de campo seja reverberada na prática de ensino dos futuros pedagogos.

Referências bibliográficas

AB'SABER, Aziz Nacib, 1924 – **O que é ser geógrafo: memórias profissionais de Aziz Ab'Saber/** em depoimento a Cynara Menezes. 2ª ed. – Rio de Janeiro: Record, 2009.

CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos; CALLAI, Helena Copetti; SCHÄFFER, Neiva Otero, [et al]. (orgs.). **Geografia em sala de aula: práticas e reflexões.** Porto Alegre: UFRGS Editora e AGB-Seção Porto Alegre, 2003.

GIARETTA, Liz Andréia. **Monteiro Lobato e o Sítio do Picapau Amarelo: uma análise do pensamento geográfico** / Liz Andréia Giaretta. 2008. 158f (Dissertação de Mestrado em Geografia) Universidade Estadual Paulista -Rio Claro 2008.

Ateliê de Pesquisas e Práticas em Ensino de Geografia



OLIVEIRA, C. D. M.; ASSIS, R. J. S. **Travessias da aula em campo na geografia escolar: a necessidade convertida para além da fábula.** In: Revista Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 35, n. 1, p. 195-209, jan./abr, 2009.

PONTUSCHKA, Nídia; PAGANELLI, Tomoko Yida; CACETE, Núria Hanglei. **Para Ensinar e Aprender Geografia.** São Paulo: Cortez, 2007.